

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Novembro de 2009

Janeiro de 2010

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do estado do Rio de Janeiro, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado do Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Ministério da Fazenda; do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.



1. Em Destaque: Números de novembro mantêm perspectivas favoráveis da economia fluminense.

Os resultados de novembro 09, relativamente aos indicadores selecionados, ratificam as expectativas anteriores quanto à recuperação da economia do Rio de Janeiro. Esta afirmação obviamente não desconsidera que uma análise que resulte num diagnóstico de crescimento sustentado requer que se tenha um intervalo de tempo de observação suficiente para que se possa caracterizar que tal expansão se deu de forma consistente com condições econômicas existentes e potenciais, o que não ocorre nesta análise conjuntural. Nesse sentido, o comportamento recente desses indicadores permite uma visão otimista quanto ao futuro próximo, já que, em linhas gerais, os mesmos foram favoráveis em relação à indústria, ao comércio varejista, ao comércio exterior, ao emprego e à arrecadação de ICMS.

Quadro 1:

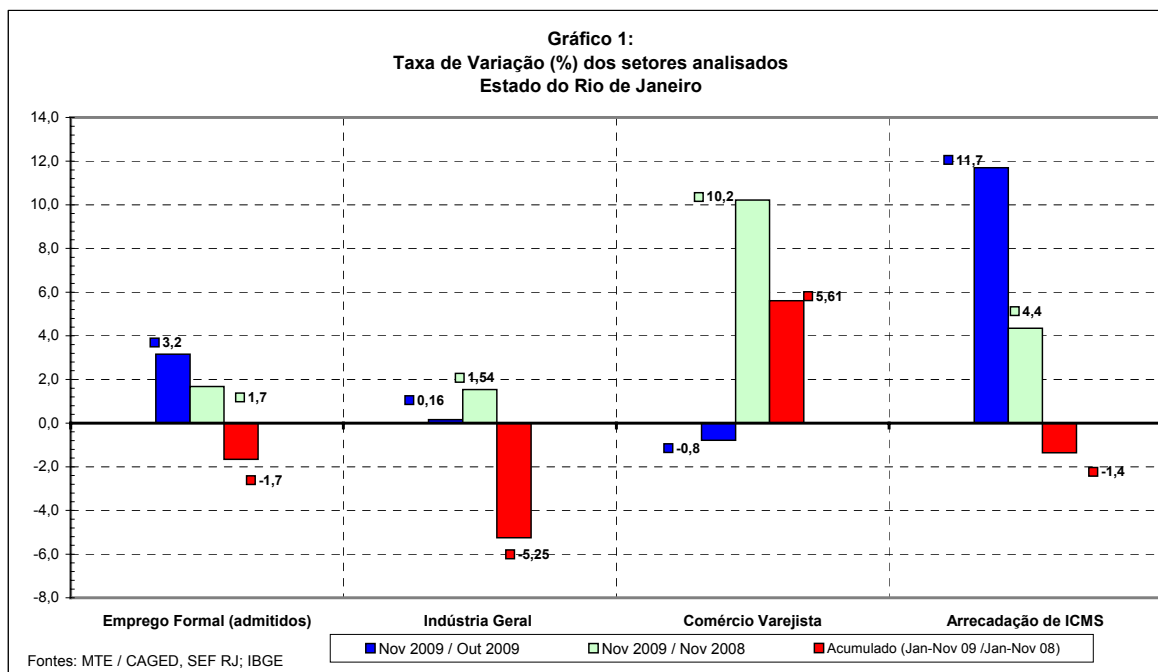
O DESEMPENHO POR SETOR

(Em novembro de 2009)

PIB	INDICADORES	Nov 09 / Out 09	(Nov 09 / Nov 08)	Acumulada (Jan - Nov 09 / Jan - Nov 08)
	INDÚSTRIA GERAL (%)	(*) 0,16	1,54	-5,25
	Indústria extrativa	-3,71	10,53	10,87
	Indústria de transformação	-6,24	-0,68	-9,08
	Alimentos	-8,71	1,02	-8,03
	Bebidas	-4,67	14,02	8,83
	Têxtil	-6,26	-10,01	-18,52
	Edição, impressão e reprodução de gravações	-4,40	-12,28	-7,63
	Refino de petróleo e álcool	-16,40	-16,27	-2,91
	Outros produtos químicos	-11,76	5,97	-15,84
	Farmacêutica	26,40	28,57	2,98
	Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	10,48	-8,60	0,00
	Borracha e plástico	-9,00	10,48	-5,70
	Minerais não metálicos	-7,27	-24,63	-15,36
	Metalurgia básica	-10,31	8,94	-18,59
	Veículos automotores	-8,68	-3,08	-19,15
	Vendas Reais	10,51	-10,44	-17,87
	Horas Trabalhadas	6,24	1,90	-3,83
	Utilização da Capacidade Instalada	0,28	-0,14	-0,29
	COMÉRCIO VAREJISTA (%)	(*)-0,8	10,20	5,60
	Combustíveis e lubrificantes	0,05	-0,99	-2,42
Hipermercado e Supermercados	-6,14	5,97	5,19	
Têxteis, vestuário e calçados	0,81	-7,26	-12,57	
Móveis e eletrodomésticos	15,46	30,29	5,78	
Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	-2,25	10,39	10,51	
Livros, jornais, revistas e papelaria	-10,19	23,38	4,27	
Materiais para escritório, informática e comunicação	35,02	15,90	19,76	
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-3,44	6,07	13,68	
Veículos, motos e peças	-6,12	27,12	7,04	
EMPREGO FORMAL (**)	24 613	17 547	96 634	
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-1.149	- 1 064	1 069	
Extrativa mineral	15	82	661	
Indústria de transformação	2 560	225	8 754	
Construção civil	- 786	588	15 230	
Serviços Industriais de Utilidade Pública	211	- 37	793	
Comércio	12 457	10 637	11 981	
Serviços	10 942	7 184	57 316	
Administração Pública	363	- 68	830	
ARRECADÇÃO ICMS (%)	11,7	4,4	-1,4	
Agricultura	-20,50	-17,26	11,59	
Comércio Atacadista	4,92	32,18	23,25	
Comércio Varejista	-5,34	70,41	26,58	
Indústria	39,76	2,99	-13,07	
Serviços	-1,89	-11,10	0,49	
Outros	25,51	-37,95	-52,10	

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ.

(*) Com Ajuste Sazonal; (**) Saldo para o mês de referência, acumulado do ano corrente e acumulado do ano anterior.



2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – Novembro de 2009

2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

Em novembro, a produção industrial do Rio de Janeiro, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, expandiu-se em 0,16% em relação a outubro. Verifica-se assim, que esse valor manteve uma seqüência de sucessivas taxas positivas de crescimento, observada desde fevereiro e interrompida apenas em agosto, quando caiu 0,96%.

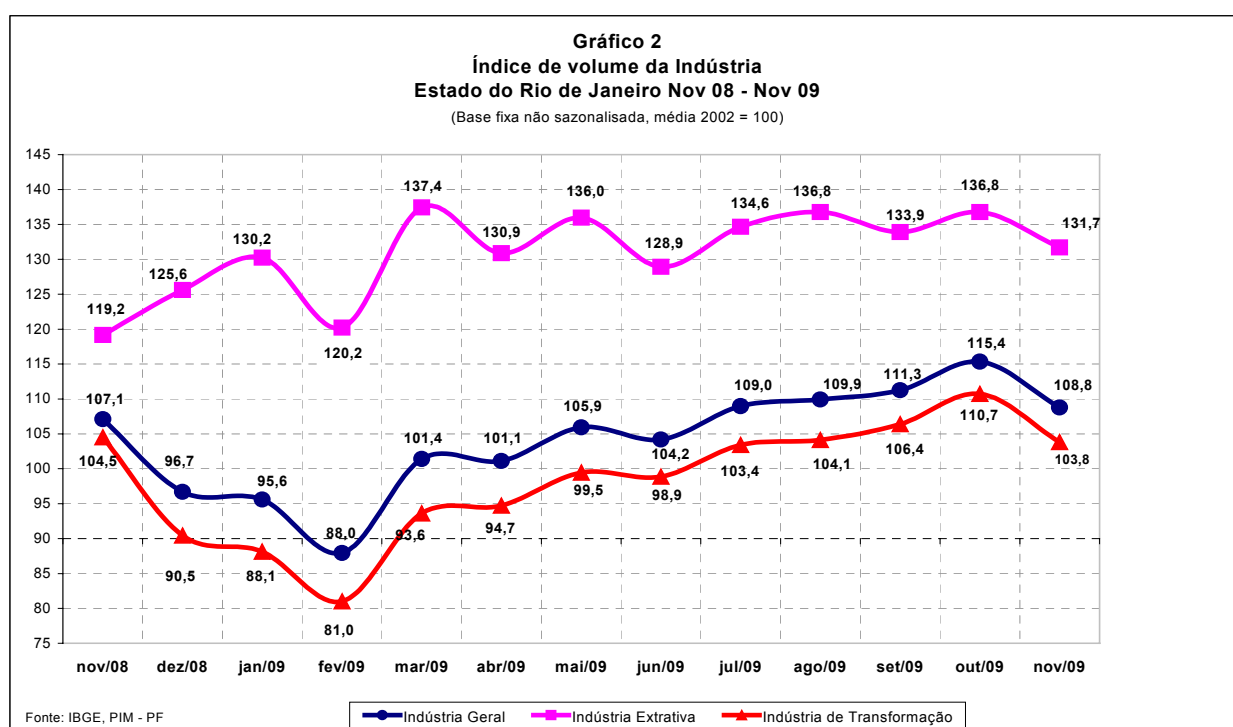
Já na série sem ajuste sazonal, observou-se uma redução de 5,70%. Na comparação com igual mês do ano anterior, verificou-se um aumento de 1,54%, sendo que a indústria extrativa cresceu 10,53%, enquanto a de transformação reduziu sua produção em 0,68%.

Ainda no cotejo com novembro de 2008, observou-se que, na transformação, as maiores perdas foram minerais não metálicos (-24,63%), refino de petróleo e álcool (-16,27%), edição, impressão e reprodução de gravações (-12,28%), têxtil (-10,01%) e perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (-8,60%). As atividades com maior desempenho positivo foram farmacêutica (+28,57%), bebidas (+14,02%), borracha e plástico (+10,48%), metalurgia básica (+8,94%) e outros produtos químicos (+ 5,97%).

Comparando-se as produções acumuladas janeiro-novembro 2008/2009, constatou-se que a indústria geral decresceu 5,25%, sendo que a extrativa evoluiu 10,87% e a de transformação reduziu-se em 9,08%. As maiores perdas da indústria de transformação foram referentes às atividades veículos automotores (-19,15%), metalurgia básica (-18,59%), têxtil (-18,52%), outros produtos químicos (-15,84%) e minerais não metálicos (-15,36%). Com variação positiva foram registradas somente as atividades bebidas (+8,24%), perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (+0,45%) e farmacêutica (+ 0,24%). Vale também lembrar que o desempenho negativo da transformação fluminense também se verifica, em linhas gerais, com a nacional, sendo ainda reflexo da crise internacional iniciada em 2008.

Como ilustração, enquanto o acumulado da transformação do Rio de Janeiro caiu 9,08% em novembro, o da nacional sofreu redução de 9,20%. Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, ainda nesse mês de novembro, em relação a outubro, quedas de 2,5% nas vendas reais, de 4,3% nas horas trabalhadas e de 0,2% na utilização da capacidade instalada.

Em relação à indústria da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, em outubro de 2009, último dado disponível, observou-se uma redução de 3,0% em relação ao mês anterior. Comparando-se com o mês de outubro de 2008, verificou-se uma queda de 13,0%, enquanto o acumulado janeiro-outubro de 2009 apresentou um decréscimo de 10,9%, frente a igual período de 2008.



2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

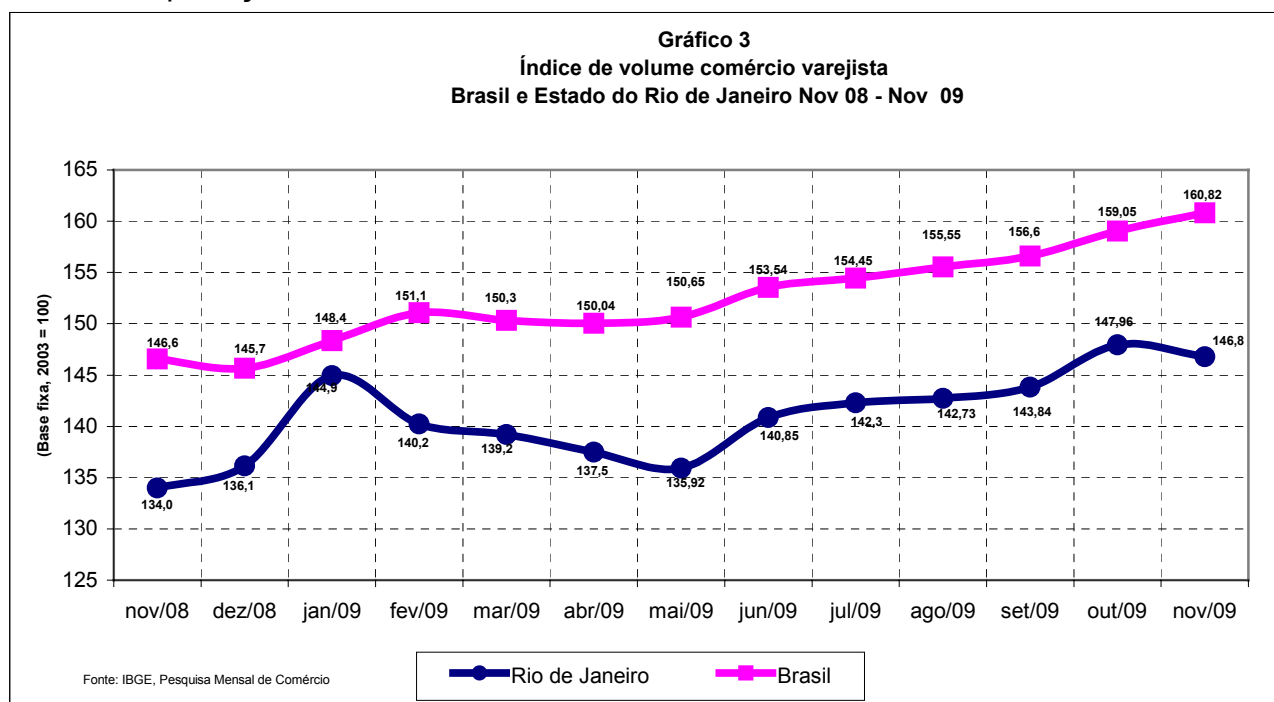
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em novembro de 2009, resultado negativo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente) assinalando variação de (-0,8 %) no volume de vendas. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 10,2% sobre o mês de outubro de 2008 e de 5,6 % no acumulado do ano.

Das atividades pesquisadas pelo IBGE, tiveram aumento no volume de vendas no mês de novembro as de: Equipamentos de informática e de comunicação (35,02%), Móveis e eletrodomésticos (15,46%), Tecidos e vestuário (0,81%) e Combustíveis e lubrificantes (0,05%). Com variação negativa, destacaram-se as atividades de Livros e jornais (-10,19%), os Supermercados (- 6,14%) e Artigos farmacêuticos (-2,25%). Segundo técnicos do setor, com a valorização do real e o retorno do crédito para o consumidor, o setor de informática

com as vendas de computadores cresceram mais que o dobro do que a média do varejo do Estado.

Com relação à comparação novembro09/novembro08 (série sem ajuste) duas atividades do varejo apresentaram queda no volume de vendas: Tecido e vestuário (-7,26%) e Combustíveis (-0,99%). As demais apresentaram taxas de variação positiva, conforme os registros a seguir: Móveis e eletrodomésticos, 30,29%; Livros e jornais, 23,38%; Equipamentos de informática e de comunicação, 15,90% Artigos farmacêuticos, 10,39%; Outros artigos pessoais, 6,07%; e Hipermercados e supermercados, 5,97%. As atividades de Veículos, motos e de Material de Construção que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram as taxas de variação positivas de 27,10% e 5,67%, respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro, embora tenha apresentado um saldo positivo, em novembro de 2009, de US\$ 361,2 milhões, se comparado ao mês de outubro de 2009 registrou uma variação negativa (-27%). O principal motivo desta queda foi a redução da exportação de óleo bruto de petróleo, que representa 69% das exportações fluminenses.



2.3 Emprego

Segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o estado do Rio de Janeiro, em novembro, ganhou, em termos absolutos, 24.613 empregos formais, o que significou uma expansão de 0,66% em relação ao estoque total de empregados no ano de 2008 (Vide tabela 1). Observa-se que, no acumulado de janeiro a novembro, o saldo foi positivo, com 96.634 admissões, dado que merece ser destacado, visto que este ano foi um ano de ajuste devido à crise econômica iniciada em agosto de 2008. No entanto, essa geração de empregos situa-se em apenas 55,6% do que foi gerado no mesmo período do ano passado.

Os setores que mais contribuíram para o saldo positivo foram o Comércio, com 12.457 novos postos, muito em função da bolha de consumo que se realiza ao fim de cada ano; seguido dos Serviços (10.942), confirmando o seu tradicional dinamismo na estrutura econômica do estado; a Indústria de Transformação (2.560); e Administração Pública (363). Ressalta-se que a Indústria vem apresentando recuperação constante desde o mês de abril, (saldo acumulado de contratações no ano de 8.754 postos), fato significativo que aponta para uma recuperação em vários setores da economia já que a indústria é bastante sensível à disponibilidade do crédito, assim como tem efeitos multiplicativos sobre diversos setores.

Ao se focalizar os últimos 12 meses, o saldo também foi bastante positivo, pois houve um aumento no nível de emprego de 77.292 novos trabalhadores, ou 2,08% em relação ao estoque. Esta elevação foi a segundo melhor do país, perdendo somente para o Estado de São Paulo com 183.227 admissões.

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Varição Novembro / 09 em relação ao estoque de 2008 (%)
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-4,83
Extrativa mineral	0,03
Indústria de transformação	0,65
Construção civil	-0,43
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,42
Comércio	1,74
Serviços	0,68
Administração Pública	0,68
Total	0,66

Fonte: MTE/ CAGED . Elaboração Fundação CEPERJ.

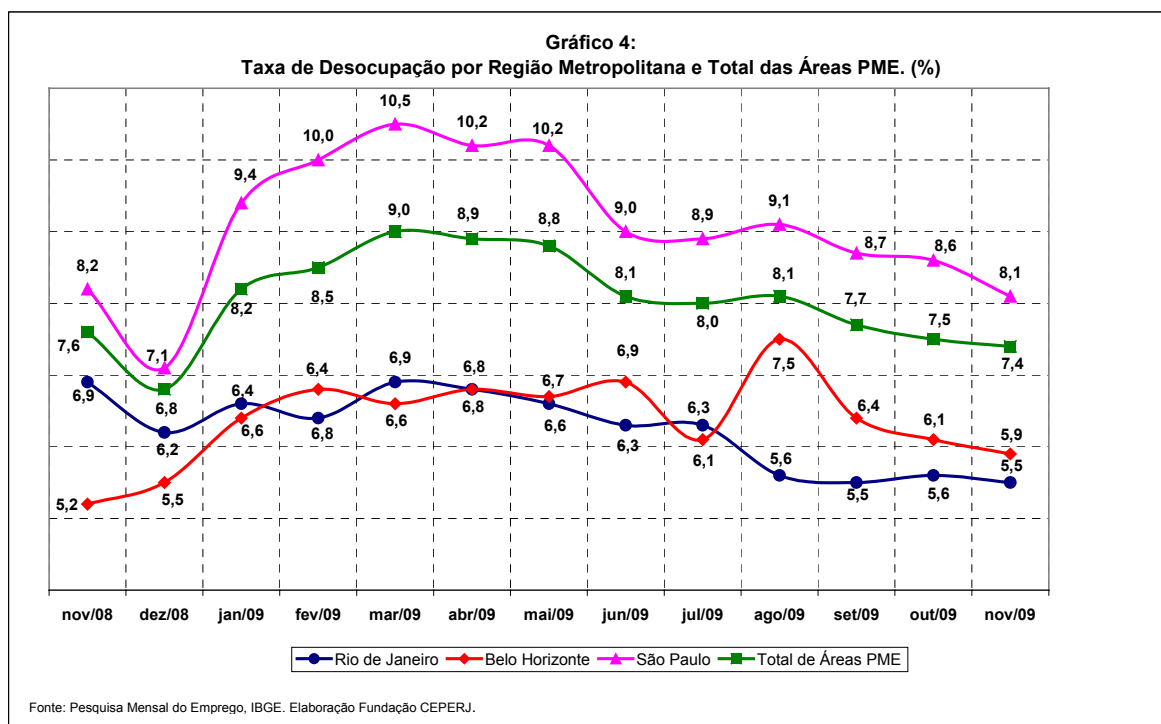
Ao se analisar o emprego no mês de novembro, medido pela Pesquisa Mensal do Emprego, PME, observa-se que a taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 5,5%, ficando abaixo da média nacional (7,4%). A metrópole carioca diminuiu 0,1% sua taxa de desemprego relação a outubro, voltando ao patamar do mês de setembro. Observa-se que esta diminuição pode ser atribuída ao fato que no último trimestre do ano, muitas pessoas voltam a procurar ocupação devido ao aquecimento da economia em função da bolha de consumo de fim de ano.

As metrópoles mantiveram suas taxas de desocupação baixas neste mês, com leves quedas, refletindo um movimento sazonal que é a subida do nível de emprego nos últimos meses do ano. Dentre as metrópoles da região Sudeste, a carioca tem a menor taxa de desemprego, seguida por Belo Horizonte com 5,9% e São Paulo 8,1%. Entre outubro e

¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

novembro, as taxas de desocupação apontam para uma diminuição. São Paulo teve a queda mais significativa (-0,5%), seguida por Belo Horizonte (-0,2%).

As metrópoles do Sudeste apresentaram diminuição na desocupação. Tais dados refletem um componente de melhoria do nível de atividade econômica agora no mês de novembro como também um componente sazonal das festas de fim de ano. Com o emprego em leve aumento, as taxas para as Regiões Metropolitanas vão convergindo para o mesmo patamar do ano passado quando ainda não se sentia os efeitos da crise econômica. A retomada do emprego é importante para o aumento da produção e superação da crise. No entanto, mantêm-se a indagação de como a economia do estado se comportará após o término das medidas de política fiscal (principalmente redução de IPI) tomadas pelo governo federal.



2.4 - Arrecadação do ICMS

Considerando-se os principais estados arrecadadores de ICMS, os números do Rio de Janeiro revelaram um crescimento maior, de 2,9%, no acumulado até outubro de 2009 (em relação a igual período do ano anterior), se comparado ao incremento de 2,6% no acumulado até setembro, em termos reais, segundo dados do Ministério da Fazenda. Os demais estados da Região Sudeste apresentaram as seguintes quedas: Minas Gerais, -8,6%; Espírito Santo, -5,2%; e São Paulo, -2,2%.

Levantamento dos dados de arrecadação de ICMS de novembro disponibilizados pela Secretaria de Estado de Fazenda mostra crescimento de 11,7% em relação ao mês imediatamente anterior, em função, principalmente, do melhor desempenho da indústria (39,8%). Outros destaques foram as quedas ocorridas nos serviços (-1,9%) e no comércio varejista (-5,3%). Quanto à variação de novembro em relação ao mesmo mês do ano anterior houve crescimento de 4,4% e, no acumulado do ano, retração (-1,4%). O montante arrecadado neste período totalizou R\$16,8 bilhões.

Por atividade econômica, a de serviços de comunicação, primeira colocada em termos de participação, concentrando 17,9% da arrecadação total no período jan. - nov. de 2009 teve queda de 1,3%; a energia elétrica, segunda colocada, com 14,8% de participação apresentou crescimento de 1,6 %; a indústria petrolífera / petroquímica, terceira colocada, também com grande participação (12,4%), teve queda de 11,8%; e os supermercados (varejo/atacado), quarta colocada, incremento de 15,1%. Por setor econômico, nos primeiros onze meses do ano, em relação a igual período do ano anterior, a maior contribuição foi dada pelo comércio atacadista, que arrecadou mais 23,2% (R\$ 488,1 milhões), seguido pelo comércio varejista, com crescimento de 26,6% (R\$ 400,1 milhões). A indústria continuou apresentando queda (-13,1%), o equivalente a uma redução de R\$ 835,4 milhões (tabela 2).

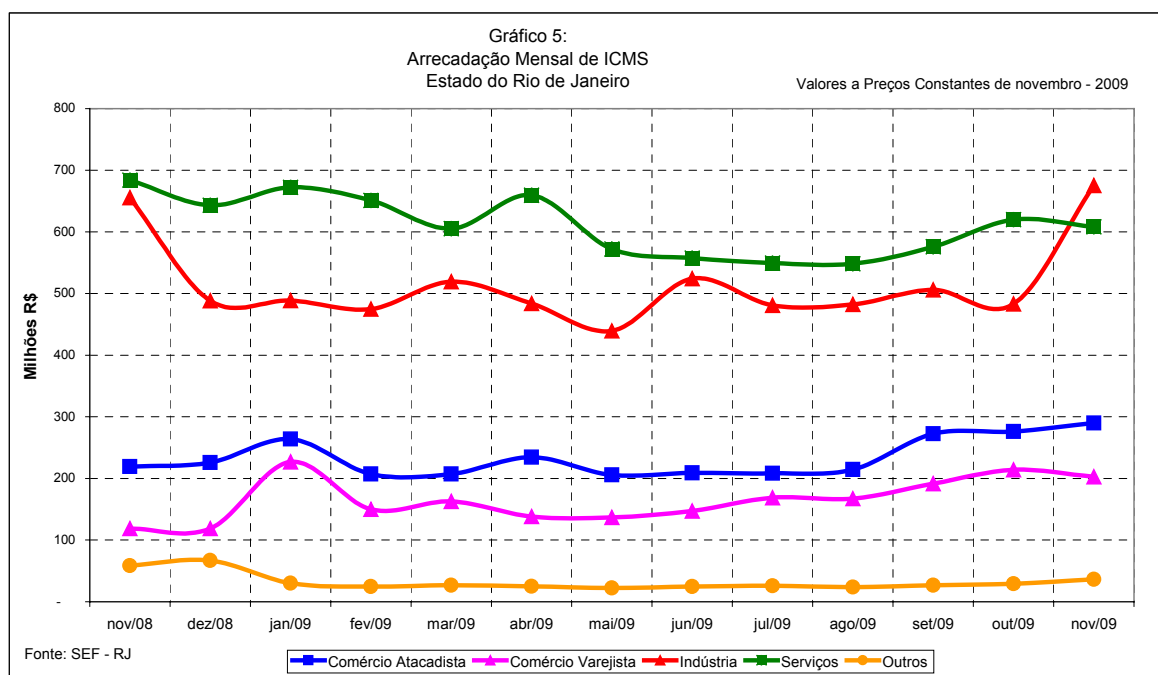
Tabela 2
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos - 2009
Estado do Rio de Janeiro

Setores	jan-nov 2008		jan-nov 2009		Variação	
	Absoluto(milhões) (A)	Participação % (B)	Absoluto (milhões) (C)	Participação % (D)	Absoluta (milhões) E = (C-A)	Percentual (E/A)*100
Agricultura	3,3	0,0	3,6	0,0	0,4	11,6
Comércio Ata	2.099,6	12,2	2.587,6	15,3	488,1	23,2
Comércio Var	1.505,3	8,8	1.905,4	11,2	400,1	26,6
Indústria	6.393,0	37,2	5.557,6	32,8	-835,4	-13,1
Serviços	6.587,1	38,3	6.619,2	39,0	32,1	0,5
Outros	614,1	3,6	294,1	1,7	-320,0	-52,1
Total	17.202,3	100,0	16.967,7	100,0	-234,6	-1,4

Fonte:Secretaria de Estado de Fazenda, Subsecretaria da Receita, Superintendência de Arrecadação. Elaboração:Fundação CEPERJ

Não inclui Dívida Ativa,Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Deflator:IPC-RJ FGV, a preços de nov/2009.



Fundação CEPERJ

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro.

Presidente – Jorge G. de Mello Barreto

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas

Diretor Técnico – Eptácio Brunet

Equipe Técnica Responsável – Armando de Souza Filho, Carlos Quijada, Rafael Alves Montanha e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, Críticas e Sugestões:

correio@cide.rj.gov.br

Boletim disponível em:

<http://www.cide.rj.gov.br/cide/secao.php?secao=6.8>